

MAPEAMENTO DE ÁREA DE RISCO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM SOCIOTECNOLÓGICA NO BAIRRO DO ROGER, JOÃO PESSOA – PB

Tiago Teotonio do Nascimento Santos¹, Letícia Lúcia de Oliveira Vieira², Adriane Maria Wanderley Oliveira³, Erickson Alves de Fontes Ferreira⁴, Fábio Lopes Soares⁵

O crescente processo de urbanização dos grandes centros urbanos edificou uma série de problemas de ocupação como a degradação do meio ambiente, riscos ao patrimônio e a vidas humanas, deflagrados por enchentes ou movimentos de massas. Tais problemas são consolidados por fatores econômicos, políticos, sociais e culturais. Da mesma procedeu-se o desenvolvimento do bairro do Roger em João Pessoa-PB. A parte técnico-científica do projeto consiste na análise de estabilidade de taludes (encostas) com o intuito de mapear qualitativamente utilizando as cores semáforo os perigos que a comunidade está exposta. O cunho social do projeto se estende na educação ambiental como um instrumento orientador a fim de mitigar ou evitar os riscos de movimentos de massas bem como mostrar o papel do morador como agente fiscalizador. O projeto é de grande importância social, pois além de estudar as propriedades geotécnicas, não só do bairro do Roger como também de outras comunidades, pode servir como embasamento para obras de contenção por parte das instituições públicas. Para iniciar o mapeamento é necessário um levantamento de dados como histórico do bairro, geomorfologia da região, pluviosidade, mapas cartográficos, dados censitários etc. A equipe foi dimensionada de modo a abranger o bairro como um todo fechando regiões delimitadas anteriormente e classificando-as. O mapeamento inicia-se com o reconhecimento da área por vistoria, caminhando pela região. Os materiais utilizados foram máquinas fotográficas, trena digital, mapas e ficha de avaliação de risco. Uma ferramenta de grande importância foi o *Street View* da Google, nos direcionando para as áreas principais remotamente. Vale salientar a importância do cuidado com o contato com os moradores e as áreas a serem mapeadas, pois há regiões com alto índice de criminalidade. Como resultado final do projeto foi possível atualizar o mapa de risco da região do bairro do Roger, sinalizando através das cores semáforo as áreas mais sujeitas a movimentos de massas. Foi ministrado também um minicurso para a comunidade, exemplificando de forma lúdica os conceitos inerentes da mecânica dos solos e estabilidade de taludes, de modo que a própria comunidade seja um agente fiscalizador e que saibam quais são seus deveres e direitos na hora de reivindicá-los aos órgãos competentes. O mapa de risco elaborado servirá como um instrumento no momento de se exigir melhorias à comunidade. De modo sucinto, o projeto de extensão atingiu as expectativas propostas no que se diz respeito a conscientizar a comunidade sobre a importância da sua atuação como agente fiscalizador e deflagrador de movimentos de massas. Contudo se faz necessário uma melhor instrumentação técnica para medir com precisão os parâmetros geotécnicos amostrados e percebe-se a grande necessidade da atuação conjunta entre a UFPB e os órgãos públicos competentes.

Palavras-chave: mapa de risco, movimentos de massas, ocupação, Roger

1. Engenharia Civil – Bolsista (tiago.engenharia21@gmail.com), 2. Engenharia Civil – colaborador (leticiaoliveira@gmail.com), 3. Engenharia Civil – colaborador (adrianewoliveira@gmail.com), 4. Engenharia Civil – colaborador (erickson.engenharia@gmail.com), 5. Engenharia Civil – professor orientador (flseng@uol.com.br)